

## **ESPAÇOS DE INFORMÁTICA EDUCATIVA: AMBIENTE SONORO E ENSINO**

Letícia Frigeri Sachetto (Voluntária), Monika Stumpp, Givanildo Garlet, Maria Fernanda de Oliveira Nunes (orientadora) - [leticia.sachetto@terra.com.br](mailto:leticia.sachetto@terra.com.br)

Com a recente alteração nos ambientes de ensino, devido à inserção de equipamentos de informática, a exposição ao ruído passou a ser frequente durante alguns tipos de atividade. No entanto, essa exposição ao ruído é decorrência de um avanço tecnológico, que também alterou significativamente as práticas pedagógicas. A pesquisa tem como objetivo, criar diretrizes de qualificação dos espaços de informática em instituições de ensino. A disposição dos equipamentos, o ruído provocado por eles, a posição do aluno e professor, o esforço vocal exercido por eles e as características físicas das salas de aula foram levadas em conta no estudo. Os procedimentos adotados para o estudo de caso envolvem a coleta de informações de diferentes fontes, utilizando como técnicas de pesquisa: aplicação de questionários, medições de ruído e levantamentos de dados. As atividades desenvolvidas pelo bolsista foram definidas a partir das etapas de metodologia do projeto de pesquisa, que podem ser divididas em duas: avaliação do ambiente sonoro de espaços educativos com equipamentos de informática e caracterização desse espaço físico. Os espaços destinados à informática educativa foram caracterizados em termos de impacto do ruído dos equipamentos no ruído de fundo, e avaliação da percepção do usuário. O impacto sonoro da operação dos equipamentos foi determinado a partir de medições in loco, com medidor de nível de pressão sonora tipo 1, marca QUEST, seguindo as recomendações das normas NBR 10152 e NBR 7731. Para avaliar a percepção do ruído dos equipamentos de informática foram utilizados questionários aplicados à alunos e professores, usuários desses ambientes. Através de levantamentos métrico e fotográfico in loco e consulta aos projetos arquitetônicos, as salas objetos de estudo foram classificadas, primeiramente, conforme o tipo de *layout* dos móveis e equipamentos. Resultados preliminares indicam que a mudança de leiaute isoladamente não altera significativamente o nível da pressão sonora nos diferentes pontos medidos. São necessárias outras alterações físicas para uma melhor inteligibilidade da fala e conseqüentemente, uma melhor dinâmica em sala de aula.

Palavras-chave: ambientes de aprendizagem, avaliação pós-ocupação, acústica de salas.

Apoio: UCS.